

RELAÇÕES SOCIAIS: DIÁLOGOS COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SOCIAL RELATIONS: DIALOGUES WITH APPLIED SOCIAL SCIENCES

Wagner dos Reis Marques Araújo¹, Antonio Marcos de Oliveira Siqueira² e Aldair Oliveira de Andrade³.

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG – Unidade Abaeté, MG Brasil, e-mail: wagner.araujo@uemg.br

² Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil, e-mail: antonio.siqueira@ufv.br

³ Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Humanidades (PPGCH), Brasil, e-mail: aldairandrade@yahoo.com.br

ARTICLE INFO

Article history:

Received 2019-12-20

Accepted 2019-12-20

Available online 2019-12-20

Palavras-chave: Relações Sociais. Classe Trabalhadora. Perspectiva. Consciência de Classe.

Keywords: Social relationships. Working class. Perspective. Class Consciousness.

Neste seu quarto número, do volume 2 (2019), o Comitê Editorial da **Revista Relações Sociais** decidiu contemplar autores/as que em outras ocasiões procuraram o periódico, mas cujas pesquisas escapavam aos eixos temáticos elencados no escopo editorial. Um dos resultados positivos desta edição é poder dar visibilidade a novos temas e voz a jovens pesquisadores/as com interesses no campo das Ciências Sociais, entretanto não perdemos de vista o foco principal deste periódico que é o combate e a crítica a todas as formas de desigualdades. Com efeito, temos afirmado que as estruturas sociais na sociedade capitalista patriarcal produzem opressões de classe, gênero e raças, subalternizando sujeitos a modos de ser permeados por ausências de sentido na concretude do ser social.

Acrescentamos algumas palavras que refletem a nossa preocupação com o atual cenário político no Brasil, que está se desenhando com o avanço da extrema direita que se consolida com o desmonte de políticas públicas de inclusão e, conseqüentemente, a fragilização dos direitos da classe trabalhadora. Um breve olhar em retrospectiva sobre o desenvolvimento do capitalismo, do ponto de vista da classe que produz valor (dos assalariados e não assalariados), confirma a impossibilidade de qualquer conciliação igualitária entre aqueles/a que vendem a sua força de trabalho (capacidades físicas e espirituais da corporalidade) e o possuidor dos meios de produção (detentor do monopólio das matérias-primas, capital, instrumentos de trabalho, etc.), haja vista o papel desempenhado pela

instituição estatal que é perpassada por uma relação dialética sempre em tensão.

As ideias de Karl Marx, em *A Ideologia Alemã* e no *Manifesto Comunista* se reatualizam ao defender que o Estado capitalista com o seu poder “centralizado” (com os seus órgãos partícipes que compõem a superestrutura), é a forma que uma classe dominante faz valer seus próprios interesses, onde a estrutura estatal administra os negócios da classe burguesa (MARX, 2007; 2008). Nisso, com o avanço das classes dominantes e, conseqüentemente, coma expropriação da força de trabalho e da mais-valia dos operários, o Estado foi se moldando aos interesses do grande capital, “conforme os progressos da indústria moderna se desenvolveram, criando e aprofundando antagonismos de classes entre o capital e o trabalho, o poder do Estado foi adquirindo, cada vez mais o caráter de poder nacional do capital sobre o trabalho, de força pública organizada para a escravização social, máquina de violência e despotismo de classe” (MARX, 2008),

Tal como a leitura de Karl Marx nos permite analisar, o mundo do trabalho no Brasil tem sofrido duros golpes em termos de sua fragilização, precarização e desproteção social. Enceramos 2019 com perdas de conquistas sociais históricas. Tal desmonte foi financiado pelo grande capital e executado pela estrutura de estado a serviço de uma política de extrema direita e ultraneoliberal. A expropriação dos direitos da classe trabalhadora, articulada aos interesses da classe política cooptada por aqueles que vivem da exploração da força de trabalho, materializou-se nas últimas reformas, especialmente na Reforma da Previdência (PEC 6/2019), que aniquilou o maior sistema de proteção e financiamento social do mundo.

Diante desse cenário, convoco a todo/as a uma *práxis* que nos ele não somente à “consciência de si”, ou seja, o rompimento com a visão fatalista de mundo, a ruptura com o estado de alienação e o desenvolvimento de consciência dos sentimentos e sofrimentos alheio, mas ao desenvolvimento das potencialidades humanas no trato com a natureza e com outros homens/mulheres (MESZÁROS, 2006). “A atitude primordial e imediata do homem, em face da realidade, não é a de um abstrato sujeito, cognoscente, de uma mente pensante que examina a realidade especulativamente, porém, a de um ser que age objetiva e praticamente, de um indivíduo histórico” (KOSIK, 1995, p. 13). Escapemos à *práxis* utilitária, busquemos a “consciência de classe”.

Seguimos, assim, em edições futuros com a proposta de contribuir com debates que promovam reflexões as transformações sociais urgentes para uma maior equidade de classe e gênero e raças/etnia.

Abre este número o artigo *Estudo de caso sobre a importância de uma Empresa Júnior no desenvolvimento empreendedor de Carangola e região*, Sarah Vitoria Santos, Fernando Monteiro Sales e Luís Américo Bertolaci Júnior analisam a contribuição de uma empresa júnior no suporte ao desenvolvimento de mercado de micro e pequenas empresas no município de Carangola, Minas Gerais. Os/as pesquisadores/as constataram, a partir de uma amostra composta por 150 (cento e cinquenta) gestores, proprietários locais e clientes, que os serviços ofertados por esta modalidade de

organização são essenciais para restabelecer e desenvolver a eficiência desses segmentos no mercado, muitos deles formados por pequenos empreendedores, cumprindo uma das funções sociais da Universidade pública.

Em seu trabalho, *Estado Novo como proponente da Nação: o tema do regionalismo perpassando a ideologia do Regime entre 1938 e 1945*, Wesley Luiz de Azevedo Dias analisa o tema do regionalismo no Brasil e, sobremaneira, busca problematizar como os pensadores políticos (Oliveira Viana, Manuel Duarte, Francisco Campos e Azevedo Amaral) expressam a temática para o período do Estado Novo. O autor trata das obras situadas entre os anos desse período, pertencentes a um cânone que pode ser considerado de ideólogos do Estado Novo, apontando que “enquanto os textos satélites optam por ataques mais contundentes ao tema, os textos que expressariam uma visão mais oficial do Estado Novo optaram por uma abordagem mais moderada, chamando atenção para necessidade de uma melhor matização da questão regional”.

No artigo *Marketing de lugares e o impacto da atividade turística na Comunidade de Patrimônio da Penha no município de Divino de São Lourenço, ES*, as autoras Laise Maria Grillo Ridolphi Nery, Mayune Thomé, Thailainy Massucato de Souza e Elisângela Freitas da Silva apresentam os resultados de uma pesquisa sobre turismo comunitário e a possibilidade de exploração desse segmento econômico, com identificação de estratégias de marketing para atrair novos turistas. Dentre os diferentes aspectos apontados, o estudo salienta a importância de se investir na infraestrutura local, tendo em vista o seu potencial turístico e econômico subexplorado, levando em consideração que a estrutural comercial local depende de infraestrutura adequada para o exercício de suas econômicas, visando atender os turistas que visitam a comunidade.

Em *Estratégias de marketing na Serra do Caparaó*, Rafael Neves Machado, Ivonete Faria Castalani, Paulo Roberto Cunha Junior e Elisângela Freitas da Silva também se enveredam no tema do marketing e turismo, apresentando os resultados de uma pesquisa que buscou *identificar as estratégias de marketing utilizadas pelo setor público e privado no desenvolvimento do setor turístico dos municípios de Alto Caparaó, Dolores do Rio Preto e Espera Feliz*. Como resultado, a pesquisa aponta as ações desempenhadas pelos municípios que impactam direta e indiretamente no desenvolvimento socioeconômico da região, consolidadas com base em uma forte parceria entre os setores, que contribui para o crescimento dos diferentes setores comerciais desses municípios.

Finalmente, *CINHIMES: repensar o mundo pelas lentes da Arte*, de Everson Nicolau de Almeida e Angelo Adriano Faria de Assis, descreve a experiência de um grupo de discussão, estudos e produção de conhecimento da Universidade Federal de Viçosa, cujos debates e reflexões partem da História pensada como uma “forma de hierarquizar, preservar e produzir a memória (seja em seus domínios formais e acadêmicos”, e, com efeito, “seja como memória coletiva, transformação do espaço ou monumento) que se caracteriza pela narratividade”. Dentre os objetivos do laboratório CINHIMES - Narrativas, Histórias, Identidades e Memórias Sociais, os autores ressaltam: a formar de especialistas no âmbito da comunidade acadêmica; congregando fontes documentais e bibliografia

específica; promover atividades de extensão que envolvam pesquisadores convidados e a comunidade; produzir e divulgar textos acadêmicos.

Antes de tudo, agradecemos a generosidade daqueles/as que fazem a REVES acontecer, especialmente as/os Editores e Avaliadores, que prontamente respondem de forma generosa às nossas demandas sobre cada edição. Obrigado!

Sentimo-nos, com mais este número da REVES, estar cumprindo o papel ao qual nos propomos desde a idealização deste periódico, travar o combate intelectual onde as palavras escritas com a pena da “Coruja de Minerva” são as armas com as quais lutamos contra as opressões e carências (materiais e espirituais). Vós leitores talvez nos questionem: *Por que a Corujem Minerva?* Talvez pela capacidade desta de enxergar no escuro (as carências), já que a visão (luz) se associa ao saber e a escuridão à ignorância (ausências).

REFERÊNCIAS

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 6ª Reimpressão. Trad. Célia Neves; Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural. 1979b. (Os Pensadores)

_____. **A Guerra Civil na França**. In. *A Revolução Antes da Revolução*, vol. 2. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MESZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. Trad. de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.